

**Investigação de pós-doutoramento**  
**Uma avaliação interdisciplinar sobre a docência universitária em Portugal e no**  
**Brasil**

1- Na sua opinião, a interdisciplinaridade tem sido vivenciada no Ensino Superior? Se sim, de que forma? Se não, por que razões?

O ensino universitário é interdisciplinar por essência, origem e vocação. A própria palavra universidade (enquanto *universitas scientiarum*) tem essa marca na sua origem etimológica. No entanto, na universidade tem havido grandes esquecimentos, grandes desvios. A universidade tem voltado as costas à universidade e tem-se transformado muitas vezes numa escola de formação de quadros superiores ou de técnicos. São acidentes de percurso, mais ou menos prolongados. Mas, no cerne da universidade, onde quer que ela exista, ouve-se sempre o eco de um saber que aspira à universalização.

2- Nos últimos 3 anos teve oportunidade de vivenciar projectos educacionais? Se sim, considera que algum deles teve características de interdisciplinaridade? Quer especificar? Que objectivos orientaram esses projectos?

Não percebo a pergunta: o que é “vivenciar projectos educacionais?” Sinceramente não suporto a gíria educacional

3- Na sua opinião, a pedagogia no ensino superior tem procurado investigar práticas educativas tendo em vista explicitar finalidades, objectivos sociopolíticos e formas de intervenção pedagógica para a prática docente universitária? Se sim, de que formas? Que lhe parece ter tido influência na presença desta aspiração no ensino superior?

Não acredito em pedagogias. Menos ainda em pedagogias universitárias. Acredito apenas na vontade pura de aprender e ensinar, ou seja, dar a aprender.

4- O que significa, para si, ser professor universitário?

Significa ter a coragem de ensinar aquilo que não se sabe, aquilo que se está a aprender ou descobrir ainda. Ser capaz de criar com os alunos uma relação de procura comum do conhecimento.

5-Há quem sustente a importância do estabelecimento de relações estreitas entre as várias áreas do conhecimento, e pelo contrário, há quem afirme a importância do foco no saber específico a cada área. Que posição tem face a este assunto? Costuma estabelecer algum tipo de relações entre áreas de conhecimento no exercício da docência?

A interdisciplinaridade (e a unidade da ciência que a funda) é uma ideia reguladora de fundamental importância. A todos os níveis da escolaridade e na universidade por maioria de razão. Mas a interdisciplinaridade não supõe o abandono do saber disciplinar. Pelo contrário, ela é alguma coisa “mais” do que o saber disciplinar. Não alguma coisa “menos” do que as disciplinas ou “ao lado” das disciplinas. E ser professor é ser capaz de ensinar o saber especializado da disciplina, e, ao mesmo tempo, ensinar o lugar e a articulação dessa especialidade com todas as outras, ou pelo menos, com uma parte das outras. Mostrar as relações. Desenhar cartografias.

6- Caso fosse convidado(a) para gerir em termos didáctico-pedagógicos a sua universidade, que importância lhe atribuiria e que acções proporia?

Não aceitaria. Não gosto de pessoas que se ocupam da condução ou normalização do comportamento dos outros. Seja em que domínio for.